



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

FAUNA DE INSETOS AQUÁTICOS DA SERRA DO BRIGADEIRO COM ÊNFASE EM EPHEMEROPTERA

Universidade de Federal de Viçosa

Iury Dias de Oliveira, iury.oliveira@ufv.br; Frederico Falcão Salles,
Departamento de Entomologia, frederico.salles@ufv.br

Macroinvertebrados, taxonomia, identificação

Introdução

A Serra do Brigadeiro possui inúmeras nascentes, que possuem um grande potencial hídrico, onde as suas águas abastecem as bacias do rio Doce e do rio Paraíba do Sul (IEF, 2007). Visto seu potencial em biodiversidade é de notória importância estudos para conhecer melhor a riqueza da entomofauna desta região. Os insetos aquáticos são aqueles organismos que habitam ambientes aquáticos obrigatoriamente em pelo menos um estágio de sua vida (Hamada, Nessimian & Querino, 2014) e quase nulos são os estudos sobre o grupo na região. Neste projeto foi realizado um levantamento em nível de família e/ou gênero da entomofauna aquática de áreas próximas ao Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.

Objetivos

Promover e tornar acessível o conhecimento a respeito da composição e distribuição dos insetos aquáticos da Serra do Brigadeiro.

Material e Métodos

Coletas foram realizadas em cachoeiras e riachos do município de Araponga com o auxílio de peneiras de malha fina e armadilhas luminosas. O material foi identificado, etiquetado e fixado em tubos de ensaio contendo álcool etílico a 80% e tombado no Museu de Entomologia da Universidade Federal de Viçosa, seguindo o padrão Darwin Core (DwC).

Resultados e Discussão

Obteve-se um total de 2580 indivíduos, sendo 2314 indivíduos imaturos e 266 adultos.

Apoio Financeiro



Das nove ordens coletadas, foram identificadas 51 famílias e, no caso de Ephemeroptera, 23 gêneros. Como descrito nas tabelas 1 e 2.

Ordem	Famílias	Nº de ind.	Famílias	Gêneros	Nº de ind.	Famílias	Gêneros	Nº de ind.
Coleoptera	Curculionidae, Dytiscidae, Elmidae, Gyrinidae, Hydrophilidae, Noteridae, Psephenidae, Scirtidae, Staphylinidae e Torridincolidae.	222	Baetidae	<i>Adebrotus</i>	3	Leptophlebiidae	<i>Traverthypus</i>	11
			Baetidae	<i>Americabaetis</i>	44	Leptophlebiidae	<i>Tricorythopsis</i>	9
Diptera	Blephariceridae, Chironomidae, Dixidae, Empididae, Simuliidae, Stratiomyidae e Tipulidae.	133	Baetidae	<i>Apobaetis</i>	21	Leptophlebiidae	<i>Vacupernius</i>	12
			Baetidae	<i>Aturbina</i>	6	Leptophlebiidae	<i>Askola</i>	1
Ephemeroptera	Baetidae, Caenidae, Leptohyphidae, Leptophlebiidae e Polymitarcyidae.	1685	Baetidae	<i>Baetodes</i>	22	Leptophlebiidae	<i>Farodes</i>	3
			Baetidae	<i>Callibaetis</i>	45	Leptophlebiidae	<i>Hagenulopsis</i>	9
Hemiptera	Belostomatidae, Helotrephidae, Mesoveliidae, Naucoridae, Notonectidae, Pleidae e Veliidae.	87	Baetidae	<i>Camelobaetis</i>	72	Leptophlebiidae	<i>Massartella</i>	16
Lepidoptera	Pyralidae	10	Baetidae	<i>Cloodes</i>	98	Leptophlebiidae	<i>Miroculis</i>	17
Megaloptera	Corydalidae	19	Baetidae	<i>Paracloodes</i>	7	Leptophlebiidae	<i>Thraulodes</i>	17
Odonata	Aeshnidae, Calopterygidae, Coenagrionidae, Dipteridae, Gomphidae, Libellulidae e Megapodagrionidae	35	Baetidae	<i>Zelus</i>	1	Leptophlebiidae	<i>Ulmeritoides</i>	21
			Caenidae	<i>Braslocanis</i>	5	Polymitarcyidae	<i>Campsurus</i>	13
Plecoptera	Gripopterygidae e Perlidae	56	Caenidae	<i>Caenis</i>	21			
Trichoptera	Calamoceratidae, Ecnomidae, Hydrobiosidae, Hydropsychidae, Hydroptilidae, Leptoceridae, Odontoceridae, Philopotamidae, Polycentropodidae, Sericostomatidae e Xiphocentronidae.	336						

Tabela 1: Famílias identificadas e número de indivíduos de cada uma das nove ordens coletadas.

Tabela 2: Gêneros identificados e número de indivíduos coletados para cada gênero e família da ordem Ephemeroptera.

Conclusões

Considerando a relevância de se conhecer a biodiversidade global, e que as espécies de água doce são peças fundamentais deste conhecimento, levantar dados sobre a composição e a distribuição das espécies de insetos aquáticos é uma etapa fundamental para que o conhecimento a respeito destes organismos traga resultados socioeconômicos e ambientais relevantes. Esperamos que esta lista de táxons, ainda que preliminar, e a deposição e disponibilização destes organismos no Museu de Entomologia da UFV, seja apenas a primeira de uma série de etapas objetivando conhecer, descrever e conservar a fauna de insetos aquáticos da região.

Bibliografia

- IEF. Instituto Estadual de Florestas. Plano de Manejo do Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, 2007. 98p.
- HAMADA, Neusa; NESSIMIAN, Jorge Luiz; QUERINO, Ranyse Barbosa. Insetos Aquáticos: Na Amazônia Brasileira: taxonomia, biologia ecologia. [S. l.]: Manaus: Editora do INPA, 2014. 724 p.
- HAMADA, Neusa; THORP, James H.; ROGERS, D. Christopher. Keys to Neotropical Hexapoda: Thorp and Covich's Freshwater Invertebrates. [S. l.]: Academic Press, 2018. 836 p.